

1055. «.....de rrio de pariamio usque usque (*sic*) rio de sparago de mazaneta.....et abe ipsa ereditate iacentia subtus castro ouibil prope litore maris territorio portugalense». (Pag. 241).

1056. «.....in uilla ermorizi subtus castro de obile discurrente ribulo paramio teritorio portukal». (Pag. 244).

1057. «.....in uilla que uocitant lagona..... discurente ribulo lagona de ubile prope litore maris». (Pag. 247).

1076. «.....in uilla ermoriz subtus castro ouile discurrente ribulo maiore prope lidore maris.....». (Pag. 327).

1077. «.....uilla ualeiri.....». (Pag. 330).

1077. «.....in cortegaza.....». (Pag. 334).

1090. «.....in uilla ermorizi subtus mons castro de obil territorio portugalensis discurrente ribulo lacona de obil prope litore maris». (Pag. 441).

1097. «.....subtus mons sauto rrodondo discurrente rribulo umia<sup>1</sup> torridorio (*sic*) portukalensis prope ciuitas saneta maria». (Pag. 505).

1097. «.....in uilla dicta moazelus..... subtus monte saitella discurrente strata ad portum asinarium riulo maior». (Pag. 515).

1099. «.....in uilla dicta moazelus in loco primi..... et fer ipsa larea in ipso riulo qui uenit de laurusela subtus monte saitela discurrente riulo primi». (Pag. 545).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

## Noticias várias

### 1. Sepulturas de ao pé da Mina de S. Domingos

Noticiaram ultimamente varios jornaes o apparecimento de umas sepulturas na Mina de S. Domingos (Alemtejo), ás quaes attribuiam grande antiguidade.

Buscando saber de boa fonte o que existiria de verdade em taes noticias, vim a averiguar que nada revelaram essas sepulturas que as fizesse considerar muito antigas, antes ha todas as probabilidades de que sejam christãs.

J. L. DE V.

<sup>1</sup> É o actual rio Uima que desagua no Douro em Crestuma (Castru Umie).

## 2. Museu do Instituto de Coimbra

Da *Resistencia* (Coimbra), n.º 218, de 18 de Fevereiro de 1897:

«Nó Museu de antiguidades do Instituto vae em breve inaugurar-se a sua secção prehistorica, reunindo-se para isso varios objectos á magnifica collecção offerecida ao Instituto pelo sr. dr. Santos Rocha, o infatigavel e intelligente colleccionador da Figueira.

Para tal fim foi construida uma *vitrine*, de um desenho original e de uma ornamentação inspirada nas obras prehistoricas.

Annuncia-se tambem para breve a aquisição de esculpturas dos seculos XIV e XVI, exemplares muito importantes para o estudo da arte em Portugal».

## 3. Antiguidades da Arruda dos Vinhos

Lê-se no *Seculo*, de 25 de Fevereiro de 1897:

«Um cavalheiro, nosso assignante de Villa Franca de Xira, escreve-nos relatando varios achados archeologicos de que teve conhecimento e que passamos a descrever:

A leste da villa da Arruda dos Vinhos, a cêrca de 2:500 metros de distancia, num sitio denominado as *Antas*, composto de uns humildes casebres, matos e terras de sementeira, algumas pequenas vinhas americanas e poucas arvores de fructo, encontram-se vestigios de uma antiga povoação que se suppõe dos romanos. Pelos matos tem apparecido varias especies de dolmens.

Por alguns dos proprietarios das terras d'aquelles sitios, que tem feito surribas para vinhas americanas, tem sido encontrados, a uma profundidade não inferior a 1<sup>m</sup>,30, os seguintes vestigios:

Ha tempos encontrou-se um grande forno que tinha servido á fabricação de telha e tijolo; mediu-se um d'estes que tinha servido na construcção do mesmo e viu-se que tinha 0<sup>m</sup>,40 de comprido, 0<sup>m</sup>,30 de largo e 0<sup>m</sup>,20 de grossura. Mais adeante foi encontrado um grande pavimento subterraneo, composto de um betume desconhecido e ligado a pedras britadas, que formava uma amalgama rija como a propria pedra, cujas bordas eram levantadas em fôrma de taboleiro; a capacidade é desconhecida, porque o proprietario, imaginando que por alli estivesse algum thesouro, foi partindo e arrumando as pedras; fez um grande marouço, e por fim, vendo que nada achava, a não ser um pequeno tubo e bocados de colheres, tudo de chumbo e alguns ossos, deixou de investigar. Não se pode calcular que applicação teve esta

especie de tanque. Proximo ha um largo alicerce, formado de pedra e egual betume, parece que foi a base de uma torre; mede 2<sup>m</sup>,75 de largo, ignora-se o seu comprimento e profundidade.

Em 12 de Fevereiro do corrente foi encontrado mais um objecto: é uma pequena abobada de tijolo de 0<sup>m</sup>,10 de grossura, crivada de buracos de 0<sup>m</sup>,23 de diametro, pouco mais ou menos. Tem descoberto a largura de 2 metros, ignorando-se o mais; dentro tem agua e nateiro. Só para o verão se poderá explorar; mas ha já quem affirme que foi forno de louça.

Encontram-se por toda a parte, em se profundando na terra, bocados de talhas ou amphoras e alguns bem negros do lado interior, que se julga terem servido a vinho.

Ao norte das *Antas*, ha um casalinho ha pouco edificado numa terra conhecida pelo nome de *Relva* e em outros tempos pelo de *Villar*. Nesta terra, que mede uns 300 metros de comprimento por 300 de largura, pouco mais ou menos, encontram-se alinhados e compridos alicerces de pedra e betume, cantarias de portas e janellas das quaes se aproveitam os seus proprietarios para novas edificações.

Por entre os alinhamentos a charrua tem voltado muitos bocados de talhas de diferentes feitios, alguns quadrados, tijolos com a superficie quadrada de 0<sup>m</sup>,50 por 0<sup>m</sup>,4 de grossura, telhas grandes e grossas e até machados de basalto. Mais ao leste da dita terra, vem com as leivas voltadas pela charrua, muitas cascas de ostras e madreperolas e outras substancias fosseis.

A norte da terra ha um tanque e indicios da canalização das aguas que de certo abastecia a povoação.

Não seria fóra de proposito que os competentes em taes assumptos tratassem de investigar o que possa haver de aproveitavel para a sciencia nos achados a que se refere a curiosa informação do nosso assignante».

#### 4. Museu Archeologico de Faro

No *Diario de Noticias*, de 8 de Março de 1897:

«Ao sollícito cuidado do conservador do Museu municipal de Faro, Monsenhor Conego Botto, se deve haverem ultimamente recolhido ás suas respectivas secções archeologicas dois preciosos ineditos prehistoricos:—uma placa de rocha basaltica singularmente ornamentada; e uma espada de bronze, tambem *sui generis*, colhida cêrca do cabo de S. Vicente».

P. BELCHIOR DA CRUZ.